



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. JOÃO DE MEIRA

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO
PROJETO EDUCATIVO**

**CONSELHO GERAL
2015/2016**

Índice

ENQUADRAMENTO	1
INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS	2
METODOLOGIA	2
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	3
ESCALA DE AVALIAÇÃO	3
NOTA PRÉVIA	4
AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	7
ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 (AI1) – AÇÃO EDUCATIVA	7
META 1 (M1) – PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	7
SÍNTESE	12
QUADRO-SÍNTESE 1	12
PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA / OPORTUNIDADES / AMEAÇAS	13
ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 (AI1) – AÇÃO EDUCATIVA	15
META 2 (M2) – MELHORAR OS ÍNDICES DE SUCESSO	15
SÍNTESE	21
QUADRO-SÍNTESE 2	21
PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA / OPORTUNIDADES / AMEAÇAS	24
ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 (AI1) – AÇÃO EDUCATIVA	25
META 3 (M3) – PROMOVER OFERTAS EDUCATIVAS DIVERSIFICADAS	25
SÍNTESE	28
QUADRO-SÍNTESE 3	28
PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA / OPORTUNIDADES / AMEAÇAS	29
ÁREA DE INTERVENÇÃO 2 (AI2) – RELAÇÕES INTERPESSOAIS	30
META 4 (M4) – OTIMIZAR UM CLIMA PROMOTOR DO EXERCÍCIO DA AÇÃO EDUCATIVA	30
META 5 (M5) – MELHORAR A QUALIDADE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS	30
SÍNTESE	33
QUADRO-SÍNTESE 4	34
PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA / OPORTUNIDADES / AMEAÇAS	35

ÁREA DE INTERVENÇÃO 3 (AI3) – SAÚDE E SUSTENTABILIDADE.....	36
META 6 (M6) – PROMOVER HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS	36
META 7 (M7) – MANTER O GALARDÃO ECO ESCOLA.....	36
SÍNTESE	40
QUADRO-SÍNTESE 5	40
PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA / OPORTUNIDADES / AMEAÇAS	41
ÁREA DE INTERVENÇÃO 4 (AI4) – COMUNIDADE.....	42
META 8 (M8) – ADERIR ÀS OFERTAS CULTURAIS E CIENTÍFICAS DA COMUNIDADE.....	42
META 9 (M9) – ESTREITAR A LIGAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE LOCAL.....	42
SÍNTESE	45
QUADRO-SÍNTESE 6	46
PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA / OPORTUNIDADES / AMEAÇAS	46
CONCLUSÃO	48
PONTOS FORTES	49
ÁREAS DE MELHORIA.....	50
OPORTUNIDADES	52
AMEAÇAS	52
RECOMENDAÇÕES	52

ENQUADRAMENTO

Nos termos do artigo 6.º da lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, a **autoavaliação** tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e, entre outros, assenta nos termos de análise do grau de concretização do **projeto educativo** e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas. De igual modo, o artigo 15.º da mesma lei estipula que os objetivos específicos dos resultados da avaliação devem permitir às escolas aperfeiçoar a sua organização e funcionamento, nomeadamente quanto ao projeto educativo.

Segundo a alínea a) do ponto 1 do artigo 9.º do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado no Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, o **projeto educativo** constitui um dos instrumentos do exercício da autonomia da escola sendo entendido como o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Paralelamente, a alínea c) do ponto 2 do mesmo artigo institui ainda o **relatório de autoavaliação** como um instrumento de autonomia da escola, para efeitos da respetiva prestação de contas, sendo entendido como o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Por fim, em conformidade com a alínea c) do ponto 1 do artigo 13º do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, compete ao **conselho geral** aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.

INTRODUÇÃO

A autoavaliação constitui um processo de autorregulação da ação educativa com vista à melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pela escola e ao sucesso dos alunos. Face às políticas educativas nacionais e internacionais e aos desafios que se colocam à escola pública nos dias de hoje, este processo é indispensável e incontornável.

Enquanto instrumento de autonomia e de construção de uma identidade, o projeto educativo pressupõe a visão da escola como uma organização que continuamente se pensa a si própria,¹ pelo que a sua avaliação constitui um meio privilegiado de reflexão sobre a prática. Através da análise do grau de concretização das estratégias previstas no seu plano de ação bem como das atividades através das quais a escola desenvolve a sua ação educativa, a avaliação intermédia do projeto educativo visa, por um lado, a identificação e promoção de boas práticas, e, por outro, a revisão do seu plano de ação, em termos gerais, a reformulação das suas estratégias, em particular, e a implementação de ações de melhoria de forma a superar, em tempo útil, os problemas diagnosticados.

OBJETIVOS

- **Regular a ação educativa**, providenciando dados e evidências que permitam determinar de que forma o projeto educativo deverá ser mantido, (re)formulado ou melhorado;
- **Confrontar os resultados** obtidos com as áreas de intervenção e metas previamente definidas;
- **Identificar as forças e as fraquezas** do projeto educativo, com vista à sua revisão e à melhoria das suas ações estratégicas;
- **Avaliar o impacto e o grau de satisfação** do projeto educativo sobre a comunidade educativa;
- **Mobilizar a comunidade educativa** proporcionando aos seus diversos membros uma visão global sobre a organização, a estrutura e o funcionamento da escola e uma perspetiva particular sobre o desempenho da ação educativa;
- **Contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional** de todos os agentes;
- **Promover a imagem da escola** e da qualidade do seu serviço no seio da comunidade educativa.

METODOLOGIA

Tal como preconizado pelo próprio projeto educativo, a avaliação intermédia do projeto educativo desenvolveu-se em torno de um trabalho de colaboração entre a comissão de acompanhamento do conselho geral, os órgãos de direção, administração e gestão e as demais estruturas educativas, das quais se destaca o observatório de qualidade e a equipa de autoavaliação.

A avaliação intermédia do projeto educativo mobilizou, ainda, a comunidade educativa através de mecanismos de auscultação e negociação.

¹ COSTA, Jorge Adelino (2003a). “O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas”. 2ª Edição. Aveiro: Universidade de Aveiro. p.56.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação intermédia do projeto educativo não se resumiu a uma simples recolha e sistematização de informação. Este processo orientou-se pelos seguintes critérios de avaliação:

Pertinência das estratégias/ações – adequação das ações estratégicas previstas aos princípios e valores preconizados bem como às áreas de intervenção/metap delineadas;

Coerência entre o plano e a ação – comparação entre as atividades desenvolvidas e as respetivas estratégias;

Eficácia dos resultados – avaliação dos resultados em comparação com os recursos disponíveis;

Eficiência dos processos – verificação da utilização dos recursos à disposição da escola.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

O grau de execução das metas e estratégias previstas no projeto educativo será avaliado de acordo com a seguinte escala²:

Muito Elevado – Predominância de pontos fortes, com base em processos eficientes, resultados eficazes e coerência entre o plano e a ação resultando em intervenções estratégicas generalizadas.

Elevado – Os pontos fortes sobrepõem-se aos fracos com base em processos eficientes, resultados eficazes e coerência entre o plano e a ação. As intervenções estratégicas são a norma mas resultam às vezes de ações individuais.

Médio - Equilíbrio entre os pontos fortes e as áreas de melhoria, resultando numa intervenção estratégica pouco sistemática.

Reduzido – As áreas de melhoria sobrepõem-se aos pontos fortes, resultando numa intervenção estratégica pouco coerente.

Muito Reduzido – Predominância de áreas de melhoria, resultando numa intervenção estratégica muito pouco coerente.

A cada um destes atributos corresponderá um valor de 5 a 1 respetivamente. A avaliação de cada área de intervenção/meta resultará, assim, da soma dos valores atribuídos por estratégia e da divisão do resultado pelo número de valores somados.

Para além destes, o grau de execução das metas e estratégias previstas no projeto educativo será avaliado com **Nulo** sempre que se verifique a inexistência de uma intervenção estratégica.

² Carlos Mesquita Morais <http://www.ipb.pt/~cmmm>.

NOTA PRÉVIA

1 – A presente avaliação intermédia do projeto educativo reporta-se ao período compreendido entre 30 de janeiro de 2014, data da aprovação deste documento pelo conselho geral, e 31 de agosto de 2015.

A avaliação intermédia do projeto educativo baseia-se no relatório de autoavaliação de 2014/2015, pelo que não abrange o presente ano letivo.

As estratégias previstas para 2015/2016 e 2016/2017 não foram objeto de avaliação, exceto nos casos em que já se deu início à sua execução.

2 – O relatório de autoavaliação de 2014/2015 foi alvo de apreciação por parte do conselho geral em 29 de setembro de 2015, da qual resultaram as seguintes recomendações, tal como constam da síntese da respetiva reunião:

- A avaliação do projeto educativo deve processar-se nos moldes definidos pelo próprio documento;
- O relatório de autoavaliação deverá fazer a correspondência entre as metas/estratégias do plano de ação do projeto educativo e os indicadores e instrumentos previstos e, se necessário, incluir outros indicadores/instrumentos;
- O levantamento das atividades realizadas no âmbito do plano de ação do projeto educativo deve processar-se a partir de indicadores claros e objetivos;
- A análise quer dos dados estatísticos relativos aos resultados quer das atividades de enriquecimento curricular, clubes e projetos, entre outros, deverá ser feita à luz das metas/estratégias/indicadores/instrumentos do projeto educativo, evitando-se, tanto quanto possível, a dispersão e reprodução de informação;
- Com vista à padronização da metodologia de trabalho da comissão de acompanhamento e avaliação da execução do projeto educativo e da equipa de autoavaliação, recomenda-se a utilização da mesma escala de medida.

Por tudo isso, a conclusão do processo de avaliação intermédia do projeto educativo foi remetida para o final do primeiro período e, tal como acordado, a comissão de acompanhamento do conselho geral reuniu com elementos da equipa de autoavaliação e com a diretora, com vista à definição dos indicadores em falta. Este trabalho levou à revisão do plano de ação do projeto educativo, na medida em que se sentiu a necessidade de se proceder à alteração de algumas estratégias, evitando-se, assim, a repetição e

sobreposição das mesmas. As alterações prendem-se, única e exclusivamente, com a forma, pelo que a revisão do plano de ação foi aprovada pelo conselho geral em 12 de novembro de 2015.

O relatório de autoavaliação de 2014/2015 foi de novo enviado ao conselho geral em 16 de fevereiro de 2016, porém continuam a verificar-se os seguintes constrangimentos:

- A reformulação do relatório de autoavaliação, em geral, e do levantamento de atividades, em particular, não se processou em função das recomendações do conselho geral, dos indicadores definidos nem da revisão do plano de ação do projeto educativo.
- Não sendo possível, nem desejável, proceder à recolha de todos os dados previstos pelos novos indicadores, o relatório de autoavaliação, reformulado no anexo 1, deveria incluir todos os dados existentes, o que, em muitos casos, não se verifica;
- Para além disso, o levantamento das atividades desenvolvidas não se baseou no novo plano de ação, pelo que o anexo 1 do relatório de autoavaliação mantém a redação original, fornecendo dados relativos a estratégias que, entretanto, foram agrupadas ou suprimidas. Sendo certo que o relatório de autoavaliação diz respeito ao ano letivo anterior, a sua reformulação deveria ter levado em conta os esforços envidados no início do presente ano letivo no sentido de se superar as áreas de melhoria identificadas;
- Assim, o levantamento das atividades realizadas no âmbito do plano de ação do projeto educativo contém erros, imprecisões e omissões, pelo que os dados recolhidos nem sempre são claros ou coerentes.

Compete à equipa de autoavaliação identificar as necessidades de informação bem com as respetivas fontes. Não compete à comissão de acompanhamento do conselho geral colmatar as falhas encontradas na recolha de informação.

Estes constrangimentos dificultaram grandemente os trabalhos da comissão de acompanhamento do conselho geral e condicionaram e comprometeram a presente avaliação intermédia do projeto educativo. O grau de execução da E1, E2 e E3³, a título de exemplo, foi avaliado com **Reduzido**, não porque se julgue que ele é verdadeiramente reduzido mas porque os dados recolhidos não permitem outra avaliação.

³ As estratégias do plano de ação do projeto educativo estão referenciadas pela inicial 'E' e pela numeração correspondente.

3 – Tal como estipulado na alínea p) do artigo 13.º do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, compete ao conselho geral dirigir **recomendações** aos restantes órgãos, tendo em vista o desenvolvimento do projeto educativo e o cumprimento do plano anual de atividades. Assim, da análise do grau de execução de cada área de intervenção/meta/estratégia resulta um conjunto de recomendações relativas a ações de melhoria a implementar. Estas traduzem, unicamente, um compromisso com a superação dos problemas diagnosticados pelo que não devem ser entendidas como “receitas”.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Área de intervenção 1 (AI1) – Ação Educativa

Meta 1 (M1) – Promover boas práticas de ensino e aprendizagem

ESTRATÉGIAS	INDICADORES
E1 Desenvolvimento de mecanismos que permitam a articulação, através da partilha de experiências e recursos.	N.º de reuniões de articulação (horizontal e vertical); N.º de experiências e recursos promotores da integração e sequencialidade dos saberes.
<p>Grau de execução: Reduzido</p> <p>O levantamento das atividades desenvolvidas ao longo dos anos letivos anteriores revela a predominância de práticas de articulação vertical. Partindo do princípio de que os trabalhos dos subdepartamentos promovem <i>a priori</i> a articulação vertical entre os diferentes anos de escolaridade/ciclos que os integram, importa, em particular, o desenvolvimento de mecanismos que permitam a articulação entre o Pré-Escolar, o 1.º ciclo e os restantes. Regista-se, a este nível, um número reduzido de reuniões de articulação vertical entre todos os ciclos. O número de disciplinas / áreas disciplinares bem como de intervenientes /participantes é igualmente reduzido e, para além disso, a calendarização e frequência das mesmas é pouco consistente.</p> <p>O número de reuniões de articulação horizontal é muito reduzido.</p> <p>O número de experiências e recursos promotores da integração e sequencialidade dos saberes é muito reduzido e limita-se à modalidade de coadjuvação ao 1.º ciclo por docentes de outros ciclos.</p> <p>Deteta-se a falta de referência a outras experiências e recursos promotores da integração e sequencialidade dos saberes, como, por exemplo, outras coadjuvações de docentes dos 2.º e 3.º ciclos ao 1.º ciclo.</p> <p>Recomenda-se a fixação do número de reuniões de articulação (horizontal e vertical) por ano letivo e a calendarização / frequência das mesmas, a incluir no cronograma geral.</p>	
E2 Dinamização de atividades e-projetos inter e transdisciplinares por ano de escolaridade e/ou ciclo.	N.º de atividades/projetos de articulação curricular: - por ciclo; - por ano de escolaridade; N.º de atividades/projetos de articulação extracurricular:

	- por ciclo; - por ano de escolaridade.
--	--

Grau de execução: **Reduzido**

Não se verificam quaisquer atividades/projetos de articulação curricular desenvolvidos no âmbito do Plano de Atividades da Turma (PAT). Verifica-se, assim, uma predominância de atividades/projetos de articulação extracurricular desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades (PAA).

Deteta-se a falta de referência a outras atividades, clubes e projetos promotores da inter e transdisciplinaridade.

Recomenda-se, ainda, a definição de temas aglutinadores por ano de escolaridade, a trabalhar de forma articulada entre a generalidade das disciplinas /áreas disciplinares e os projetos em curso.

E3

Desenvolvimento de competências tecnológicas de informação e comunicação nos alunos através de um conjunto de ações promotoras do uso das TIC como ferramentas de trabalho.

Nº de atividades realizadas promotoras do uso das TIC como ferramentas de trabalho em contexto escolar.

Grau de execução: **Reduzido**

As atividades promotoras do uso das TIC como ferramentas de trabalho em contexto escolar são realizadas, essencialmente, na disciplina de TIC, nos cursos vocacionais e no âmbito dos clubes/projetos. Verifica-se, ainda, a referência a atividades pontuais desenvolvidas num número reduzido de disciplinas /áreas disciplinares.

Deteta-se a falta de referência de outras atividades desenvolvidas noutras disciplinas / áreas disciplinares.

Na generalidade dos casos, estas atividades promovem as TIC do ponto de vista do utilizador e o papel dos alunos consiste em consultar ou pesquisar informação.

Recomenda-se uma intervenção estratégica em todas as turmas e pela generalidade das disciplinas/áreas disciplinares devidamente articulada ao nível do PAT.

E4

Realização de ações de formação com vista ao desenvolvimento de competências tecnológicas de informação e comunicação nos docentes.

Nº de ações de formação no âmbito das TIC;
Nº de professores participantes;
Taxa de satisfação dos professores participantes.

Grau de execução: **Médio**

As ações de formação no âmbito das TIC desenvolvidas nos anos letivos anteriores resultaram do levantamento de necessidades por parte dos docentes e destinaram-se a diferentes públicos-alvo com diferentes níveis. Contudo, não há dados relativos ao número de professores participantes ou à taxa de satisfação dos mesmos, o que não nos permite avaliar de forma objetiva o impacto desta estratégia.

Recomenda-se a diversificação da oferta de modo a evitar a repetição das mesmas ações de formação em todos os anos letivos.

E5

Reforço da aquisição e atualização de materiais e equipamentos informáticos (hardware e software), necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, ao apetrechamento dos diversos espaços escolares e ao bom desempenho dos serviços do agrupamento.

N.º de materiais/equipamentos adquiridos (projetores; quadros interativos; computadores; colunas) e colocados por:

- salas de aula;
- biblioteca;
- outros espaços.

Grau de execução: **Médio**

No ano letivo 2014/2015, verificou-se um reforço da aquisição e atualização de materiais e equipamentos informáticos, de acordo com as linhas orientadoras do conselho geral para a elaboração do orçamento, o qual se traduz:

- na aquisição da Rede LAN;
- na aquisição de uma plataforma *Web 2.0* (Tprofessor);
- no apetrechamento de uma sala de aula para desenvolvimento das ações de formação nos Cursos de Formação e Educação;
- no apetrechamento de salas de aula com equipamento informático.

O apetrechamento de todas as salas com um videoprojector e colunas ocorreu apenas no presente ano letivo. Este investimento resultou de verbas provenientes do orçamento do estado, do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), dos prémios recebidos pela escola e da associação de pais e encarregados de educação.

Recomenda-se que seja dada continuidade ao reforço da aquisição e, em particular, da atualização de materiais e equipamento informáticos necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através do apetrechamento não só das salas de aula mas também de outros espaços escolares

E6

Data de criação do clube.

Criação de um clube de informática.	
Grau de execução: Nulo	
E7 Desenvolvimento da prática de estudo de lição (lesson study) através da implementação do sistema da observação de pelo menos cinco aulas por ano letivo, entre professores do mesmo subdepartamento numa primeira fase e, posteriormente, de disciplinas e ciclos diferentes com vista ao trabalho reflexivo e colaborativo e ao desenvolvimento profissional.	Nº de aulas observadas no âmbito da prática de estudo de lição (lesson study): - na mesma disciplina; - entre disciplinas diferentes; - entre ciclos diferentes.
Grau de execução: Nulo	
E8 Fomento de práticas de <i>coaching</i> sobre competências didático-pedagógicas.	Nº de ações de formação de coaching; Nº de atividades de coaching sobre competências didático- pedagógicas.
Esta estratégia não foi alvo de avaliação em virtude de a sua calendarização estar prevista para o ano letivo de 2016/2017.	
E9 Apoio e acompanhamento de professores para a melhoria do seu desempenho a partir da identificação de dificuldades.	Nº de atividades para apoio e acompanhamento de professores realizadas pela direção/coordenadores de departamento.
Grau de execução: Nulo Dada a natureza sigilosa dos dados relativos à execução desta estratégia, consideramos que esta deverá ser eliminada do plano de ação do projeto educativo.	
E10 Elaboração do plano de formação interna em função das necessidades da comunidade educativa através	N.º de ações de formação propostas vs. realizadas pelos subdepartamentos/departamentos e outras estruturas educativas;

da difusão da formação externa como formação interna e da valorização das boas práticas já existentes ao nível de ações de formação recíproca intra e interdepartamental.

N.º de ações de formação dinamizadas por formadores externos ao agrupamento;
N.º de ações de formação dinamizadas pelos docentes do e para o agrupamento;
N.º de professores participantes;
Taxa de satisfação dos professores participantes.

Grau de execução: **Médio**

A informação recolhida relativamente a esta estratégia encontra-se muito dispersa e apresenta-se de forma muito díspar o que naturalmente dificulta a sua análise e avaliação.

No presente, não é possível contrapor o número de ações de formação propostas ao número de ações de formação realizadas pelos subdepartamentos/departamentos e outras estruturas educativas. Regista-se um equilíbrio no número de ações de formação dinamizadas por formadores externos ao agrupamento e no número de ações de formação dinamizadas pelos docentes do e para o agrupamento, contudo, regista-se também um grande número de ações em que não nos é possível identificar quais os elementos envolvidos. Não existem dados relativamente ao número de professores participantes ou à taxa de satisfação dos mesmos. Recomenda-se a recolha de dados segundo os indicadores previstos.

E11
Reforço das parcerias com os centros de formação e/ou instituições de ensino superior com vista à diversificação de ofertas de formação contínua.

N.º de novas parcerias com os centros de formação e/ou instituições de ensino superior.

Grau de execução: **Nulo**

E12
Continuidade da focalização do processo de autoavaliação do agrupamento na dimensão “Qualidade da Prática Pedagógica”.

N.º de atividades realizadas no âmbito da área de focagem do processo de autoavaliação (entrevistas/inquéritos realizados à comunidade educativa, aulas observadas, etc.);
Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

Grau de execução: **Médio**

As atividades realizadas no âmbito da área de focagem do processo de autoavaliação traduzem-se, essencialmente, em entrevistas/inquéritos realizados à comunidade educativa, por um lado, e em aulas

observadas, por outro. Verifica-se que, no ano letivo de 2013/2014, foram conduzidas entrevistas a alunos e a professores titulares de turma (PTT) / diretores de turma (DT) e foram aplicados inquéritos por questionário a alunos, docentes, assistentes técnicos/operacionais e pais / encarregados de educação (151). No ano letivo de 2014/2015 não foram conduzidas quaisquer entrevistas nem aplicados quaisquer inquéritos por questionário. A equipa de autoavaliação procedeu à observação de aulas nos dois anos letivos em causa, contudo os dados fornecidos não nos permitem perceber com exatidão qual o número de turmas *versus* o número de aulas (tempos/blocos) observadas. Independentemente disso, quer num momento quer noutra, o número de turmas/aulas observadas é muito reduzido. No presente ano letivo, este processo encontra-se suspenso. Assim, todos estes constrangimentos não nos permitem avaliar o impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais com rigor.

Tal como expresso no relatório da avaliação externa, embora o agrupamento tenha vindo a evoluir na organização e no desenvolvimento do processo de autoavaliação ao longo dos últimos anos letivos, através da criação do observatório de qualidade e da definição de uma área de focagem, em particular, ainda se verificam limitações quanto à sua abrangência, pelo que se recomenda a definição clara e consequente estabilização de procedimentos, instrumentos e técnicas para este fim.

Síntese

O grau de execução da Meta 1 (M1) – Promover boas práticas de ensino e aprendizagem – é **Reduzido**, o que, desde logo, e em larga medida, se deve ao levado número de estratégias cujo grau de execução é reduzido ou nulo, como se pode constatar no quadro-síntese seguinte:

Quadro-síntese 1

Grau de execução	Estratégias	%
Muito Elevado		
Elevado		
Médio	<p>E4 – Realização de ações de formação com vista ao desenvolvimento de competências tecnológicas de informação e comunicação nos docentes.</p> <p>E5 – Reforço da aquisição e atualização de materiais e equipamentos informáticos (hardware e software), necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, ao apetrechamento dos diversos espaços escolares e ao bom desempenho dos serviços do agrupamento.</p> <p>E10 – Elaboração do plano de formação interna em função das necessidades da</p>	40%

Reduzido	<p>comunidade educativa através da difusão da formação externa como formação interna e da valorização das boas práticas já existentes ao nível de ações de formação recíproca intra e interdepartamental.</p> <p>E12 – Continuidade da focalização do processo de autoavaliação do agrupamento na dimensão “Qualidade da Prática Pedagógica”.</p>	
	<p>E1 – Desenvolvimento de mecanismos que permitam a articulação, através da partilha de experiências e recursos.</p> <p>E2 – Dinamização de atividades e-projetos inter e transdisciplinares por ano de escolaridade e/ou ciclo.</p> <p>E3 – Desenvolvimento de competências tecnológicas de informação e comunicação nos alunos através de um conjunto de ações promotoras do uso das TIC como ferramentas de trabalho.</p>	30%
	Muito Reduzido	
Nulo	<p>E6 – Criação de um clube de informática.</p> <p>E7 – Desenvolvimento da prática de estudo de lição (lesson study) através da implementação do sistema da observação de pelo menos cinco aulas por ano letivo, entre professores do mesmo subdepartamento numa primeira fase e, posteriormente, de disciplinas e ciclos diferentes com vista ao trabalho reflexivo e colaborativo e ao desenvolvimento profissional.</p> <p>E11 – Reforço das parcerias com os centros de formação e/ou instituições de ensino superior com vista à diversificação de ofertas de formação contínua.</p>	30%

Nota: Não foram contabilizadas as estratégias **E8** – Fomento de práticas de *coaching* sobre competências didático-pedagógicas – em virtude de a sua calendarização estar prevista para o ano letivo de 2016/2017.

Não foi contabilizada a estratégia **E9** – Apoio e acompanhamento de professores para a melhoria do seu desempenho a partir da identificação de dificuldades – por se considerar que dada a natureza sigilosa dos dados relativos à sua execução, esta deverá ser eliminada do plano de ação do projeto educativo.

Pontos fortes / Áreas de melhoria / Oportunidades / Ameaças

Pontos fortes	Áreas de melhoria
	<p>Recolha e tratamento de dados / informação;</p> <p>Estratégias cujo grau de execução é reduzido ou nulo,</p>

Oportunidades	Ameaças
Redefinição de procedimentos com vista à avaliação do PE; Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é reduzido ou nulo, ou seja, E1, E2, E3 e E6, E7, E11, respetivamente.	ou seja, E1, E2, E3 e E6, E7, E11, respetivamente. Recolha e tratamento de dados / informação.

Área de intervenção 1 (A1) – Ação Educativa
Meta 2 (M2) – Melhorar os índices de sucesso

Submeta 1 (SM1) – Manter a taxa de abandono abaixo de 0,5 pontos percentuais.

Submeta 2 (SM2) – Atingir a taxa de 96% de sucesso global.

Submeta 3 (SM3) – Atingir os 65% de níveis 4 e 5 do índice do sucesso.

Indicadores

Taxa de abandono;

Taxa de sucesso;

Taxa de qualidade do sucesso / Taxa de níveis 4 e 5 da taxa de sucesso;

Taxas de sucesso e de qualidade do sucesso dos Exames Nacionais (4º, 6º e 9º anos de escolaridade);

(...)

Variáveis de contexto:

Comparação dos resultados obtidos com os valores esperados de contexto para o agrupamento.

ESTRATÉGIAS
INDICADORES
E13

Prosseção do envolvimento da sociedade e de agentes dos setores público, social e privado: serviços do Ministério Público e do Tribunal de Família; Autarquia; Instituições de Solidariedade Social; Programa Escola Segura, Empresas, etc.

Nº de situações problemáticas identificadas;
Nº de atividades desenvolvidas com o envolvimento de agentes dos setores público, social e privado;
Nº de agentes dos setores público, social e privado envolvidos.

Grau de execução: **Médio**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

Verifica-se um número reduzido de situações problemáticas identificadas quer em 2013/2014 quer em 2014/2015, o que dada a complexidade das mesmas nos parece positivo. Porém, a informação fornecida não nos permite avaliar o número de atividades desenvolvidas com o envolvimento de agentes dos setores público, social e privado com vista à sua resolução.

Para além disso, as situações problemáticas identificadas referem-se, em exclusivo, a alunos em risco de abandono escolar, pelo que, é possível detetar a falta de referência a outros casos.

Não obstante, no que se refere ao número de agentes dos setores público, social e privado envolvidos, regista-se o envolvimento do Programa Escola Segura, do Tribunal de Família e Menores e da Comissão de Proteção de

Crianças e Jovens (CPCJ) em colaboração e articulação com os DT/PTT, equipa multidisciplinar e direção. Destaca-se o envolvimento da CPCJ nos casos de risco de abandono escolar.

Deteta-se a falta de referência a outros agentes dos setores público, social e privado.

Considerando a dimensão do agrupamento e, em particular, da E. B. 2, 3, recomenda-se o levantamento das atividades desenvolvidas com o envolvimento do Programa Escola Segura com vista à prevenção e intervenção nos problemas de segurança e na deteção de comportamentos de risco bem como de outros agentes dos setores público, social e privado.

E14 Constituição de equipas pedagógicas para tratar problemas específicos de um aluno ou grupo de alunos.	Nº de equipas pedagógicas constituídas.
--	---

Grau de execução: Elevado

No ano letivo 2013/2014, procedeu-se à constituição da equipa multidisciplinar, responsável por acompanhar os alunos que se encontrem em risco de abandono escolar e/ou retenção/não aprovação e que revelem comportamentos de risco e/ou gravemente violadores dos deveres do aluno previstos no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, no RI e no Código de Conduta.

Esta equipa pedagógica é constituída pela coordenadora do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), por elementos da direção, pela psicóloga, pela coordenadora dos diretores de turma, pelos coordenadores de estabelecimento do 1º ciclo, pela coordenadora dos assistentes operacionais, por elementos das associações de pais e encarregados de educação e da associação de estudantes.

Assim, muito embora se tenha constituído uma única equipa pedagógica para tratar problemas específicos de um aluno ou grupo de alunos, a sua composição integra elementos de todos os setores da comunidade educativa o que lhe permite desenvolver uma ação muito abrangente. Recomenda-se a inclusão de um indicador relativo ao impacto/taxa de eficácia da intervenção da equipa multidisciplinar.

E15 Sinalização precoce de dificuldades conducente à criação de planos de ação tutorial em função do perfil do aluno ou grupo de alunos.	Nº de alunos sinalizados com dificuldades; Nº de alunos acompanhados pelas equipas pedagógicas; Nº de alunos com tutoria; Nº de alunos com apoio pedagógico; Nº de alunos com planos de recuperação e de
---	--

	acompanhamento; Taxa de eficácia das tutorias, dos apoios pedagógicos acrescidos e dos planos de recuperação e de acompanhamento.
--	--

Grau de execução: Muito Elevado

Os dados recolhidos encontram-se em conformidade com os indicadores definidos. Destaca-se um número muito elevado de alunos sinalizados com dificuldades e acompanhados pelos PTT/DT em articulação com a equipa multidisciplinar bem como uma taxa de eficácia das tutorias, dos apoios pedagógicos acrescidos e dos planos de recuperação e de acompanhamento muito elevada.

E16 Prosseção de iniciativas de orientação vocacional, de informação profissional e de aproximação Escola-Sociedade.	N.º de atividades desenvolvidas; Taxa de satisfação da orientação vocacional.
---	--

Grau de execução: Muito Elevado

Os dados recolhidos encontram-se em conformidade com os indicadores definidos. Registam-se as seguintes atividades:

- sessões de orientação escolar com os alunos e nas turmas do 9.º ano de escolaridade;
- visitas guiadas às escolas secundárias;
- visitas dos alunos das escolas secundárias à nossa escola;
- visita à Feira de oferta Educativa e Formativa.

A taxa de satisfação da orientação vocacional é muito elevada.

E17 Promoção do contacto com profissionais a fim de consciencializar os alunos para a importância das diferentes disciplinas na vida prática.	N.º de atividades com profissionais que se deslocaram à escola para falar sobre a sua ocupação.
--	---

Grau de execução: Médio

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

As atividades com profissionais que se deslocaram à escola para falar sobre a sua ocupação consistiram, essencialmente, em palestras ou *workshops* e em aulas dadas pelos pais e encarregados de educação, as quais nos parecem enquadrar-se na estratégia e nos indicadores predefinidos. Contudo, o número de atividades é

muito reduzido e circunscreve-se a um número igualmente muito reduzido de disciplinas / áreas disciplinares. De igual modo, o número de aulas dadas pelos pais e encarregados de educação é muito reduzido e não abrange todos os ciclos / anos de escolaridade.

Recomenda-se a valorização da generalidade das disciplinas / áreas disciplinares, pelo que a promoção do contacto com profissionais a fim de consciencializar os alunos para a sua importância na vida prática poderá integrar o plano anual de atividades dos subdepartamentos / departamentos bem como a planificação da OEV, em articulação com as associações de pais e encarregados de educação, envolvendo, ainda, na medida do possível, ex-alunos do agrupamento.

E18

Constituição de grupos de alunos por níveis de desempenho, com vista a uma ação individualizada de acompanhamento ou desenvolvimento.

Nº de grupos de alunos por níveis de desempenho constituídos;
Taxa de eficácia.

Grau de execução: **Médio**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

De acordo com a informação fornecida, a constituição de grupos de alunos por níveis de desempenho resume-se ao projeto InMat e à ação individual e pontual de um número muito reduzido de docentes. Não são apresentados quaisquer dados relativamente à taxa de eficácia dos mesmos.

No âmbito das medidas de promoção do sucesso dos alunos, esta estratégia enquadra-se, por excelência, na modalidade de coadjuvação, pelo que deverá ser implementada no âmbito da mesma e os dados necessários para a sua avaliação deverão ser recolhidos através do respetivo relatório.

E19

Aprofundamento do educar para a autonomia mediante uma pedagogia ativa; o desenvolvimento de atividades por tarefas; a pesquisa; as atividades práticas e de caráter experimental; a reflexão sobre o erro (professor-aluno/ professor-professor/ aluno-aluno) e práticas de autoavaliação.

Nº de projetos implementados em contexto de sala de aula, com vista ao desenvolvimento de autonomia nos alunos;
Nº de atividades realizadas em contexto de sala de aula, baseadas na metodologia do educar para a autonomia.

Grau de execução: **Médio**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

De uma forma geral, os dados disponíveis relativamente ao número de projetos implementados e ao número

de atividade realizadas em contexto de sala de aula com vista ao desenvolvimento de autonomia nos alunos e baseadas na metodologia do educar para a autonomia remetem, uma vez mais, para o projeto InMat e para a ação individual e pontual de um número muito reduzido de docentes.

Não são fornecidos quaisquer dados quanto ao desenvolvimento de atividades por tarefas ou pesquisa.

Segundo os dados recolhidos, a realização de atividades práticas e de caráter experimental ocorre, em exclusivo, na área das ciências naturais e físico-químicas através da realização de experiências, elaboração de relatórios e apresentação de trabalhos.

A reflexão sobre o erro e as práticas de autoavaliação, por seu turno, resumem-se à autoavaliação trimestral desenvolvida pela generalidade das disciplinas nos termos da lei e à elaboração de portefólios num número muito reduzido de disciplinas.

Deteta-se a falta de referência a outras atividades/projetos promotores da autonomia dos alunos.

Dada a sua grande complexidade, quer a recolha de dados relativos à implementação desta estratégia quer a sua avaliação prefigura-se, assim, muito difícil pelo que se recomenda um forte investimento não só na execução das atividades previstas mas também na recolha dos dados necessários para a sua avaliação. Esta informação deverá ser recolhida no âmbito da área de focagem do processo de autoavaliação.

E20
Coadjuvação dentro da sala de aula ou em desdobramento.

 N.º de coadjuvações por disciplina/ano de escolaridade;
Taxa de eficácia.

 Grau de execução: **Elevado**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

Assim, embora nos pareça que o número de coadjuvações por disciplina / ano de escolaridade tenha vindo a aumentar ao longo dos últimos anos letivos, fruto de um forte investimento nesta medida de promoção do sucesso dos alunos, não nos é possível apurar com exatidão o número de coadjuvações por disciplina / ano de escolaridade, tal como previsto pelo respetivo indicador.

Por outro lado, embora não existam dados relativos à taxa de eficácia das mesmas, a leitura e análise dos relatórios das coadjuvações implementadas nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015, a qual consta dos relatórios periódicos e finais de atividades, permite concluir que esta medida mereceu da parte de todos os docentes envolvidos uma avaliação muito positiva, revestindo-se de muita importância na promoção do sucesso escolar e na melhoria dos resultados, na aquisição de hábitos e métodos de trabalho por parte dos alunos e no cumprimento das regras da sala de aula.

Esta informação consta do próprio relatório de autoavaliação de uma forma dispersa pelo que se recomenda

que a recolha dos dados se processe em função dos indicadores previstos no âmbito do plano de ação do PE.

E21
Reforço da divulgação junto dos alunos dos progressos nas disciplinas de carácter mais prático.

Taxa de satisfação dos alunos;

Taxa de satisfação dos pais e encarregados de educação;

Grau de cumprimento da prestação de informação intercalar e periódica.

 Grau de execução: **Médio**

Não existem ainda dados relativos aos indicadores previstos.

Os dados apresentados relativamente às disciplinas de carácter mais prático levam-nos a pensar que a divulgação junto dos alunos dos seus progressos foi reforçada, na medida em que estão previstos os moldes através dos quais esta informação é prestada, contudo esta estratégia carece de uma avaliação mais objetiva, através da aplicação de inquéritos por questionários aos alunos e pais e encarregados de educação.

Recomenda-se ainda que se proceda ao balanço do grau de cumprimento da prestação de informação intercalar e periódica através dos relatórios dos PTT /DT.

E22
Valorização do mérito dos alunos pela integração em projetos de carácter internacional.

N.º de alunos envolvidos em projetos de carácter internacional.

 Grau de execução: **Muito Reduzido**

O número de alunos envolvidos em projetos de carácter internacional é muito reduzido, tal como o número de projetos de carácter internacional propriamente ditos. Comparativamente com anos letivos anteriores, verifica-se uma diminuição no número de alunos envolvidos neste tipo de projetos decorrente, como referimos, da diminuição dos mesmos.

Recomenda-se, por conseguinte, um investimento no concurso a projetos internacionais que permitam o estabelecimento de parcerias entre escolas de diferentes países bem como o contacto e sensibilização dos alunos para a diversidade e para o valor de diferentes línguas e culturas.

Recomenda-se, ainda, a reformulação desta estratégia a qual passará a “Valorização do mérito dos alunos pela integração em projetos”, acrescentando um indicador relativo ao número de alunos envolvidos em projetos de carácter nacional.

E23

N.º de horas diárias acrescidas ao horário da biblioteca.

Alargamento do horário da biblioteca.

Grau de execução: **Nulo**

O horário da biblioteca da E. B. 2, 3 foi alargado apenas no presente ano letivo.

Dada a exiguidade dos espaços comuns para os alunos e apesar de a biblioteca da E. B. 2, 3 se encontrar a funcionar em instalações provisórias, recomenda-se a sua abertura durante o horário de funcionamento das aulas.

Síntese

Considerando a execução das estratégias previstas, o grau de execução da Meta 2 (M2) – Melhorar os índices de sucesso – é **Médio**, pois o grau de execução da maioria das estratégias previstas, designadamente 5 em 11 (45,45%), é médio, conforme se constata no seguinte quadro-síntese:

Quadro-síntese 2

Grau de execução	Estratégias	%
Muito Elevado	E15 – Sinalização precoce de dificuldades conducente à criação de planos de ação tutorial em função do perfil do aluno ou grupo de alunos.	18,18%
	E16 – Prossecução de iniciativas de orientação vocacional, de informação profissional e de aproximação Escola-Sociedade.	
Elevado	E14 – Constituição de equipas pedagógicas para tratar problemas específicos de um aluno ou grupo de alunos.	18,18%
	E20 – Coadjuvação dentro da sala de aula ou em desdobramento.	
Médio	E13 – Prossecução do envolvimento da sociedade e de agentes dos setores público, social e privado: serviços do Ministério Público e do Tribunal de Família; Autarquia; Instituições de Solidariedade Social; Programa Escola Segura, Empresas, etc.	45,45%
	E17 – Promoção do contacto com profissionais a fim de consciencializar os alunos para a importância das diferentes disciplinas na vida prática.	
	E18 – Constituição de grupos de alunos por níveis de desempenho, com vista a uma ação individualizada de acompanhamento ou desenvolvimento.	
	E19 – Aprofundamento do educar para a autonomia mediante uma pedagogia ativa; o desenvolvimento de atividades por tarefas; a pesquisa; as atividades práticas e de carácter experimental; a reflexão sobre o erro (professor-aluno/	

Reduzido Muito Reduzido	professor-professor/ aluno-aluno) e práticas de autoavaliação. E21 – Reforço da divulgação junto dos alunos dos progressos nas disciplinas de caráter mais prático.	
	E22 – Valorização do mérito dos alunos pela integração em projetos de caráter internacional.	9,09%
Nulo	E23 – Alargamento do horário da biblioteca.	9,09%

Por outro lado, se considerarmos a submeta 1 (SM1) – Manter a taxa de abandono abaixo de 0,5 pontos percentuais – a submeta 2 (SM2) – Atingir a taxa de 96% de sucesso global – e a submeta 3 (SM3) – Atingir os 65% de níveis 4 e 5 do índice do sucesso – o grau de execução desta meta é, claramente, **Muito Elevado**, na medida em que estes valores foram já alcançados e, inclusivamente, superados, tal como se pode comprovar:

Submetas	Taxa de abandono	Taxa de sucesso global	Níveis 4 e 5
	0,5	96%	65%
2013/2014	0% ↑	97,2% ↑	71,0% ↑
2014/2015	0% ↑	99,3% ↑	75,0% ↑

Assim, importará, ainda, analisar estes resultados à luz dos valores esperados de contexto (VEC) do agrupamento disponíveis através do portal estatístico [infoescolas](http://infoescolas.gov.pt)⁴.

De acordo com estes dados, em 2015, no **2.º ciclo**, o indicador da progressão dos resultados da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país, revela que os resultados estão **em linha** com o valor esperado de contexto:

Ano	Português	Matemática
2015	→	→

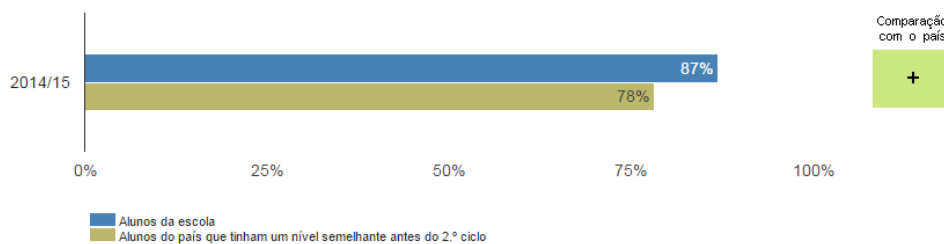
⁴ <http://infoescolas.mec.pt/>

No **3.º ciclo**, os resultados de **Português** estão **em linha** com o valor esperado de contexto enquanto que os de **Matemática** estão **aquém** do mesmo:

Ano	Português	Matemática
2015	→	↘

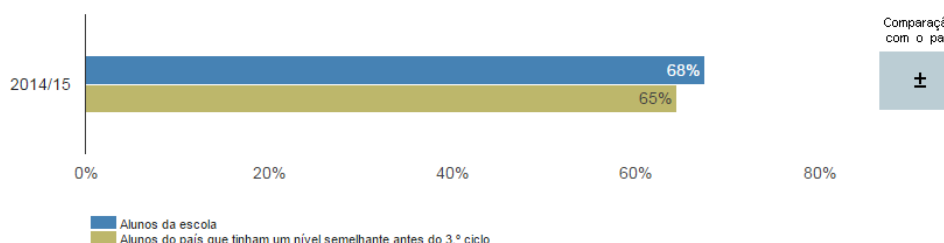
Em 2014/2015, no **2.º ciclo**, o indicador de promoção do sucesso escolar, ou seja, a percentagem de alunos que obtém positiva nas provas nacionais do 6.º ano após um percurso sem retenções no 5.º ano, demonstra que *A percentagem de sucesso entre os alunos da escola é **superior** à média nacional para alunos semelhantes*. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais altos do país:

Promoção do sucesso escolar: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 6.º ano após um percurso sem retenções no 5.º ano ⁽¹⁾



No **3.º ciclo**, *A percentagem de sucesso entre os alunos da escola está **em linha** com a média nacional para alunos semelhantes*. O indicador de certeza estatística da escola está na faixa central, entre os 25% mais altos e os 25% mais baixos do país:

Promoção do sucesso escolar: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos ⁽¹⁾



Nos anos letivos anteriores e de uma forma geral, os resultados encontram-se também **em linha** com os valores esperados de contexto, em conformidade com o anterior relatório de avaliação externa, segundo o qual *A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.*

Em suma, quer se trate da percentagem de sucesso nas provas nacionais de Português e Matemática, quer da percentagem de sucesso global, o mais importante não é avaliar os resultados em termos absolutos, mas a progressão dos alunos de modo a perceber o que a escola consegue fazer com a sua “matéria-prima”⁵. Considerando que o grau de execução das estratégias previstas no plano de ação da Meta 2 (M2) – Melhorar os índices de sucesso – é **Médio**, o “esforço” da escola não resulta daqui muito evidente.

Pontos fortes / Áreas de melhoria / Oportunidades / Ameaças

Pontos fortes	Áreas de melhoria
Taxa de abandono escolar	Recolha e tratamento de dados / informação;
Taxa de sucesso global	Estratégias cujo grau de execução é muito reduzido ou nulo, ou seja, E22 e E23 respetivamente.
Níveis 4 e 5 do índice do sucesso	
E15, E16	
E14, E20	
Oportunidades	Ameaças
Redefinição de procedimentos com vista à avaliação do PE;	Recolha e tratamento de dados / informação.
Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é muito reduzido ou nulo, ou seja, E22 e E23 respetivamente.	

⁵ <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2015-10-11-O-verdadeiro-exame-das-escolas>

Área de intervenção 1 (A1) – Ação Educativa
Meta 3 (M3) – Promover Ofertas Educativas diversificadas

ESTRATÉGIAS	INDICADORES
E24 Criação de turmas com currículo flexível de caráter vocacional ou pré-profissionalizante.	N.º de turmas de cursos vocacionais.
Grau de execução: Muito Elevado A escola continua a promover o ensino vocacional e pré-profissionalizante através da criação de turmas com currículo flexível de acordo com os recursos disponíveis.	
E25 Manutenção de uma turma de educação e formação de adultos.	N.º de turmas de cursos de educação e formação de adultos.
Grau de execução: Muito Elevado A escola continua a promover a parceria com o Estabelecimento Prisional através da constituição de turmas, não só do ensino básico mas também do ensino secundário.	
E26 Divulgação à comunidade da oferta de cursos com currículo flexível de caráter vocacional ou pré-profissionalizante e de educação e formação de adultos.	N.º de atividades de divulgação realizadas.
Grau de execução: Muito Elevado A divulgação à comunidade da oferta de cursos de educação e formação de adultos foi feita pelos diretores de turma/coordenador junto dos encarregados de educação e pelo coordenador junto de outras direções de escolas e, ainda, através da página da escola (sítio e <i>facebook</i>) bem como de <i>flyers</i> e <i>outdoors</i> .	
E27 Generalização das práticas pedagógicas de	N.º de projetos de empreendedorismo; N.º de alunos envolvidos;

desenvolvimento da capacidade para inovar e ser empreendedor, através da criação e implementação de projetos individuais ou de grupos de alunos, com a orientação e acompanhamento dos professores.

Taxa de satisfação dos participantes envolvidos nos projetos.

Grau de execução: **Elevado**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

Verificou-se no ano letivo de 2014/2015, a participação em projetos de empreendedorismo individuais ou de grupos, com a orientação e acompanhamento dos professores, de alguns alunos e de algumas turmas - duas de sexto ano, duas de nono ano e uma do curso vocacional – alguns dos quais, acrescente-se, foram premiados. Não há qualquer informação quanto à taxa de satisfação dos participantes envolvidos e faltam dados relativos a 2013/2014.

Não se pode dizer, por isso, que se verifique uma generalização das práticas pedagógicas de desenvolvimento da capacidade para inovar e ser empreendedor mas percebe-se que há uma maior consciencialização por parte dos docentes para a importância do desenvolvimento, nos alunos, de competências na área do empreendedorismo.

Com vista a uma generalização destas práticas, o desenvolvimento destas competências não deverá depender unicamente da participação em projetos promovidos por outras entidades. Deverá a escola proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver projetos a nível individual ou de forma a articular, horizontalmente, em cada ano de escolaridade ou ciclo.

E28

Criação de um gabinete para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo.

Data de criação do gabinete.

Esta estratégia não foi alvo de avaliação em virtude de a sua calendarização estar prevista para o ano letivo de 2016/2017.

E29

Incentivo à criação e diversidade de projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular.

N.º de projetos em curso;

N.º de projetos criados;

N.º de clubes em curso;

N.º de clubes criados;

Nº de tempos semanais, por clube, oferecidos aos alunos;

	Nº de atividades realizadas por ano.
<p>Grau de execução: Elevado</p> <p>Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.</p> <p>Regista-se a falta de dados relativos ao número de projetos/ clubes em cursos versus criados bem como ao número de tempos semanais, por clube, oferecidos aos alunos. Os dados relativos ao número de atividades de enriquecimento curricular encontram-se dispersos mas é conhecido o número muito elevado destas.</p> <p>Recomenda-se que a recolha de informação se enquadre nos indicadores e nos moldes previstos.</p>	
E30 Dinamização de atividades de enriquecimento curricular e eventos diversificados capazes de promover o gosto pela escola.	Taxa de satisfação dos alunos.
<p>Grau de execução: Elevado</p> <p>Tendo em conta o número muito elevado de atividades de enriquecimento curricular bem como a sua diversidade, acreditamos que esta estratégia contribua para promover o gosto pela escola. Embora não existam dados relativos à taxa de satisfação dos alunos, a grande adesão por parte destes à generalidade das atividades de enriquecimento curricular realizadas leva-nos a crer que sejam do seu agrado. Recomenda-se, não obstante, o levantamento dos dados segundo o indicador previsto de modo a confirmar esta avaliação.</p>	
E31 Reforço do envolvimento dos alunos na organização das atividades de enriquecimento curricular da escola.	Nº de atividades do PAA propostas pelos alunos; Nº de atividades do PAA organizadas pelos alunos; Nº de alunos envolvidos na organização das atividades; Nº de atividades do PAA propostas e organizadas pela associação de estudantes.
<p>Grau de execução: Reduzido</p> <p>Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.</p> <p>De acordo com os dados recolhidos, o envolvimento dos alunos na organização das atividades de enriquecimento curricular da escola resume-se às atividades da Associação de Estudantes e à angariação de fundos para a visita de finalistas dos alunos do 9.º ano. Nessa medida, ainda não se verificou um reforço do envolvimento dos alunos na organização das atividades de enriquecimento curricular da escola mas apenas a prossecução das atividades anteriormente desenvolvidas.</p>	

Recomenda-se, por conseguinte, que o plano anual de atividades dos subdepartamentos / departamentos e demais estruturas educativas prevejam a participação dos alunos na realização das respetivas atividades e que, para além disso, no início do ano letivo, seja dada a oportunidade aos alunos de proporem atividades a inscrever nos PAT/PAA através de assembleias de alunos, delegados de turma, ou outros.

E32
Aplicação, em todos os ciclos, de conceitos e práticas colhidos no desenvolvimento de projetos.

Nº de atividades realizadas identificadas como resultantes dos conceitos e práticas colhidos no desenvolvimento de projetos.

 Grau de execução: **Médio**

Em termos de atividades identificadas como resultantes dos conceitos e práticas colhidos no desenvolvimento de projetos (PAM/Mais Sucesso Escolar), destacam-se as coadjuvações e o projeto InMat.

Visando as atividades desenvolvidas no contexto da sala de aula por excelência, recomenda-se que esta informação seja recolhida no âmbito da área de focagem do processo de autoavaliação.

Recomenda-se, ainda, a junção desta estratégia com a E19.

Síntese

O grau de execução da Meta 3 (M3) – Promover ofertas educativas diversificadas – é **Elevado**, o que resulta de uma maioria de estratégias cujo grau de execução é ou elevado ou muito elevado, tal como se poderá constatar no seguinte quadro-síntese:

Quadro-síntese 3

Grau de execução	Estratégias	%
Muito Elevado	E24 – Criação de turmas com currículo flexível de carácter vocacional ou pré-profissionalizante.	37,5%
	E25 – Manutenção de uma turma de educação e formação de adultos.	
	E26 – Divulgação à comunidade da oferta de cursos com currículo flexível de carácter vocacional ou pré-profissionalizante e de educação e formação de adultos.	
Elevado	E27 – Generalização das práticas pedagógicas de desenvolvimento da capacidade para inovar e ser empreendedor, através da criação e implementação de projetos individuais ou de grupos de alunos, com a orientação e acompanhamento dos professores.	37,5%

Médio	E29 – Incentivo à criação e diversidade de projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular.	
	E30 – Dinamização de atividades de enriquecimento curricular e eventos diversificados capazes de promover o gosto pela escola.	
	E32 – Aplicação, em todos os ciclos, de conceitos e práticas colhidos no desenvolvimento de projetos.	12,5
Reduzido	E31 – Reforço do envolvimento dos alunos na organização das atividades de enriquecimento curricular da escola.	12,5
Muito Reduzido		
Nulo		

Nota: A estratégia **E28** – Criação de um gabinete para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo – não foi contabilizada em virtude de a sua calendarização estar prevista para o ano letivo de 2016/2017.

Pontos fortes / Áreas de melhoria / Oportunidades / Ameaças

Pontos fortes	Áreas de melhoria
E24, E25, E26	Recolha e tratamento de dados / informação;
E27, E29, E30	Estratégias cujo grau de execução é reduzido, ou seja, E31
Oportunidades	Ameaças
Redefinição de procedimentos com vista à avaliação do PE;	Recolha e tratamento de dados / informação.
Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é reduzido, ou seja, E31	

Área de intervenção 2 (AI2) – Relações Interpessoais

Meta 4 (M4) – Otimizar um clima promotor do exercício da ação educativa

Meta 5 (M5) – Melhorar a qualidade comportamental dos alunos

Submeta 4 (SM4) – Melhorar o relacionamento interpessoal dos alunos com professores e assistentes

Submeta 5 (SM5) – Melhorar a conduta dos alunos no espaço escolar.

Submeta 6 (SM6) - Aumentar o número de turmas com comportamento Satisfatório ou Bastante Satisfatório.

Indicadores

Taxa de absentismo da população discente (por turmas);
Taxa de absentismo do pessoal docente;
Taxa de absentismo do pessoal não docente;
Taxa de absentismo da população discente (por turmas);
Taxa de participação dos Encarregados de Educação;
Taxa de satisfação das lideranças intermédias e de topo;
Taxa da ação disciplinar (processos disciplinares e registos do GAA e resultados das apreciações dos Conselhos de Turma).

ESTRATÉGIAS
INDICADORES
E33

Adoção de um padrão relacional através da elaboração de um código de conduta com a tipificação de comportamentos e das medidas corretivas.

Data de aprovação do Código de Conduta
Impacto do Código de Conduta:
- n.º de aulas de EC dedicadas à divulgação do RI/código de conduta;
- resultados dos inquéritos/entrevistas.

Grau de execução: **Médio**

No ano letivo de 2013/2014, procedeu-se à elaboração e aprovação de um código de conduta em 25-03-2014 bem como à sua divulgação à comunidade educativa. Foram dedicadas 1/2 aulas de Educação para a Cidadania para a divulgação do código de conduta por ano letivo. Assim, torna-se muito difícil avaliar o impacto deste documento uma vez que o número de aulas de Educação para a Cidadania dedicadas à sua divulgação é muito reduzido e não se dispõe de resultados de inquéritos/entrevistas sobre esta questão.

Deteta-se a falta de referência a outros dados, tais como as ações de divulgação do código de conduta aquando da sua aprovação junto da comunidade educativa e, em particular, dos alunos, as quais, em nossa opinião terão excedido o número de aulas avançado.

Recomenda-se a fixação do número mínimo de aulas de EC dedicadas à divulgação do RI/código de conduta

bem como a sua calendarização com contexto da planificação anual desta área não disciplinar. Para além disso, a aplicação dos inquéritos por questionário aos deverá proceder ao levantamento do grau de conhecimento destes documentos bem como da sua aplicação.

E34 Maior reforço do comportamento dos alunos através de atividades com a presença de “ídolos”/figuras públicas de referência, como por ex., os jogadores do Vitória Sport Clube de Guimarães, escritores, cantores, etc.	N.º de atividades desenvolvidas com a presença de “ídolos”/figuras públicas de referência.
--	--

Grau de execução: **Muito Reduzido**

O número de atividades desenvolvidas com a presença de “ídolos”/figuras públicas de referência é muito reduzido e circunscreve-se ao contacto com os jogadores do VSC. Assim, recomenda-se o contacto dos alunos com “ídolos”/figuras públicas de referência de áreas sociais, culturais, artísticas ou desportivas diversificadas, envolvendo, por exemplo, ex-alunos do agrupamento.

E35 Redefinição dos diferentes perfis de comportamento de turma.	Data de redefinição dos diferentes perfis de comportamento de turma.
---	--

Grau de execução: **Muito Elevado**

Os diferentes perfis de comportamento de turma foram redefinidos e aprovados no ano letivo de 2013/2014.

E36 Divulgação à comunidade das medidas aplicadas aos alunos que adotem comportamentos desadequados.	N.º de atividades de divulgação à comunidade das medidas aplicadas aos alunos que adotem comportamentos desadequados.
---	---

Grau de execução: **Nulo**

Em nosso entender, esta estratégia não é coerente com os princípios e valores que norteiam este projeto educativo, pelo que deverá ser eliminada do seu plano de ação.

E37 Promoção da participação dos alunos na vida escolar	Taxa de participação dos alunos no processo eleitoral: - nº de listas;
--	---

através da eleição da Associação de Estudantes e criação de assembleias de alunos por ano de escolaridade e/ou ciclo.

- nº de votantes *versus* nº de eleitores;
N.º de assembleias de delegados de turma;
N.º de assembleias de alunos;

Grau de execução: **Médio**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

A participação dos alunos na vida escolar foi promovida através da organização do processo eleitoral para a Associação de Estudantes: processo de candidatura, campanha eleitoral, ato eleitoral e escrutínio. Quanto à taxa de participação no processo eleitoral, não foram fornecidos dados relativos ao número de listas apresentadas, porém é do conhecimento geral que este processo envolve os alunos do 9.º ano, em particular.

Os dados relativos ao número de votantes *versus* o número de eleitores também não foram fornecidos.

O número de assembleias de delegados de turma e/ou de alunos é muito reduzido.

Recomenda-se a recolha dos dados segundo os indicadores previstos. Para além disso, recomenda-se, ainda, a fixação do número de assembleias de alunos/delegados de turma por ano letivo bem como a respetiva calendarização, a qual deverá constar do cronograma geral.

E38

Reforço da vigilância dos recreios durante os intervalos.

N.º de assistentes operacionais com funções de vigilância dos recreios durante os intervalos.

Grau de execução: **Médio**

No ano letivo de 2013/2014, foram destacados 2 assistentes operacionais para vigilância dos recreios e em 2014/2015 este número passou a 3. Assim, o número de assistentes operacionais com funções de vigilância dos recreios durante os intervalos foi efetivamente reforçado de um ano letivo para o outro, porém a inexistência de dados relativamente ao ponto de partida, ou seja, ao número de assistentes operacionais destacados para o efeito nos anos letivos anteriores ao período de vigência deste projeto educativo, não nos permite avaliar com rigor esta medida. A escassez de recursos humanos condicionará certamente a execução desta estratégia, contudo, dada a extensão e dispersão dos espaços escolares, por um lado, e o número de alunos, por outro, este número parece-nos insuficiente.

Para além disso, esta estratégia parece dizer respeito à E. B. 2, 3 em exclusivo, desconhecendo-se os dados relativos às E. B. 1.

E39

Reforço da assertividade dos assistentes operacionais

Nº de ações de formação para assistentes operacionais sobre a manutenção da disciplina e

na sua relação com os alunos e na manutenção da disciplina através de ações de formação do pessoal não docente nesta temática.

assertividade;
Nº de assistentes operacionais participantes;
Taxa de satisfação.

Grau de execução: **Médio**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

Realizou-se no uma ação de formação para assistentes operacionais dedicada a esta temática por ano letivo.

Não foram recolhidos dados relativos ao número de assistentes operacionais participantes nem à respetiva taxa de participação.

E40

Promoção da autoridade do assistente operacional e do seu papel na manutenção da disciplina, através de atividades de sensibilização e de (in)formação dos alunos.

Nº atividades realizadas com alunos com vista à promoção da autoridade do assistente operacional.

Grau de execução: **Nulo**

E41

Oferta de atividades de lazer durante os intervalos.

Nº de atividades de lazer oferecidas durante os intervalos.

Grau de execução: **Muito Reduzido**

Embora a Lei determine o acompanhamento e vigilância dos alunos do 1º ciclo durante os intervalos entre as atividades letivas, não foram fornecidos dados relativos às escolas E. B. 1 do agrupamento.

No que respeita a E. B. 2,3, no ano letivo de 2014/2015, foi colocada uma televisão na sala do aluno.

Assim, recomenda-se um grande investimento na execução desta estratégia com vista à realização de atividades de lazer durante os intervalos que contribuam para o desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo dos alunos. A frequência/periodicidade desta oferta deverá, naturalmente, ser equacionada face à dimensão da E. B. 2, 3 e aos recursos humanos / materiais disponíveis.

Síntese

Tendo em conta o plano de ação, o grau de execução da meta 4 (M4) – Otimizar um clima promotor do exercício da ação educativa – e da meta 5 (M5) – Melhorar a qualidade comportamental dos alunos – é **Reduzido**, em virtude de 4 (50%) das 8 estratégias contabilizadas revelarem um grau de execução médio e de

contabilizarem 3 (37,5) estratégias com um grau de execução muito reduzido ou nulo, como se pode observar:

Quadro-síntese 4

Grau de execução	Estratégias	%
Muito Elevado	E35 – Redefinição dos diferentes perfis de comportamento de turma.	12,5%
Elevado		
Médio	<p>E33 – Adoção de um padrão relacional através da elaboração de um código de conduta com a tipificação de comportamentos e das medidas corretivas.</p> <p>E37 – Promoção da participação dos alunos na vida escolar através da eleição da Associação de Estudantes e criação de assembleias de alunos por ano de escolaridade e/ou ciclo.</p> <p>E38 – Reforço da vigilância dos recreios durante os intervalos.</p> <p>E39 – Reforço da assertividade dos assistentes operacionais na sua relação com os alunos e na manutenção da disciplina através de ações de formação do pessoal não docente nesta temática.</p>	50%
Reduzido		
Muito Reduzido	<p>E34 – Maior reforço do comportamento dos alunos através de atividades com a presença de “ídolos”/figuras públicas de referência, como por ex., os jogadores do Vitória Sport Clube de Guimarães, escritores, cantores, etc.</p> <p>E41 – Oferta de atividades de lazer durante os intervalos.</p>	25%
Nulo	E40 – Promoção da autoridade do assistente operacional e do seu papel na manutenção da disciplina, através de atividades de sensibilização e de (in)formação dos alunos.	12,5%

Nota: A estratégia **E36** – Divulgação à comunidade das medidas aplicadas aos alunos que adotem comportamentos desadequados – não foi contabilizada na medida em que não é coerente com os princípios e valores que norteiam este projeto educativo, pelo que deverá ser eliminada do seu plano de ação.

Por pressupor uma avaliação quantitativa e face aos dados recolhidos, o grau de execução da submeta 6 (SM6) – Aumentar o número de turmas com comportamento Satisfatório ou Bastante Satisfatório – não

poderá ser avaliado com rigor sem se dispor dos dados referentes ao ponto de partida. A informação recolhida permite-nos apenas constatar os seguintes valores:

	Fraco	Não satisfatório	Satisfatório	Bastante satisfatório	Excelente
2013/2014	0%	0%	31,5%	61,1%	7,4%
2014/2015	0%	0%	32,7%	61,8%	5,5%

Pontos fortes / Áreas de melhoria / Oportunidades / Ameaças

Pontos fortes	Áreas de melhoria
E35 Número de turmas com comportamento Satisfatório ou Bastante Satisfatório	Recolha e tratamento de dados / informação; Estratégias cujo grau de execução é muito reduzido ou nulo, ou seja, E34, E41 e E40 respetivamente.
Oportunidades	Ameaças
Redefinição de procedimentos com vista à avaliação do PE; Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é muito reduzido ou nulo, ou seja, E34, E41 e E40 respetivamente.	Recolha e tratamento de dados / informação.

Área de intervenção 3 (A13) – Saúde e Sustentabilidade
Meta 6 (M6) – Promover hábitos de vida saudáveis

Submeta 7 (SM7) – Prosseguir hábitos alimentares saudáveis no bar e na cantina

Submeta 8 (SM8) – Reforçar a prática de exercício físico e de atividade de ar livre

Meta 7 (M7) – Manter o galardão Eco escola
ESTRATÉGIAS
INDICADORES
E42
Realização de atividades de sensibilização dos alunos sobre hábitos de vida saudáveis.

Nº de atividades curriculares de sensibilização sobre hábitos de vida saudáveis (em contexto de sala de aula, saídas de campo, visitas de estudo, palestras);

Nº de atividades de enriquecimento curricular de sensibilização sobre hábitos de vida saudáveis.

 Grau de execução: **Muito Reduzido**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

Segundo os dados recolhidos, não há atividades curriculares de sensibilização sobre hábitos de vida saudáveis.

A única atividade de enriquecimento curricular referida consistiu na oferta de fruta no bar. Não se compreende se esta atividade diz respeito à oferta de fruta no bar pelo Gabinete de Educação para a Saúde realizada no ano letivo de 2013/2014, à qual não se deu seguimento por falta de verbas, ou se se refere à disponibilização de fruta para venda no bar.

Considerando que a sensibilização dos alunos sobre hábitos de vida saudáveis não deverá resumir-se a questões relacionadas com a alimentação, recomenda-se que a implementação desta estratégia se estenda a outras áreas.

E43
Limitação do acesso dos alunos a produtos alimentares pouco saudáveis.

Nº de atividades de controlo dos tipos de produtos do bar e das máquinas;

Nº de atividades de controlo dos lanches no 1º ciclo;

Nº de ações de sensibilização para a alimentação saudável;

Percentagens de consumo do bar.

 Grau de execução: **Muito Reduzido**

Não foram recolhidos dados relativos a esta estratégia e aos respetivos indicadores.

Refere-se a verificação dos lanches no 1º ciclo, porém desconhece-se a frequência / periodicidade das mesmas.

E44

Promoção de hábitos alimentares saudáveis e acompanhamento dos alunos na cantina.

Taxa de satisfação dos alunos;

Nº de elementos da direção/docentes/assistentes operacionais que acompanham os alunos na cantina.

Grau de execução: **Muito Elevado**

Foram aplicados inquéritos por questionário aos alunos nos dois anos letivos anteriores. A taxa de satisfação dos alunos relativamente à apresentação, quantidade e sabor situa-se entre o “Bom” e o “Muito Bom”.

O número de elementos da direção / docentes que acompanham os alunos na cantina diminuiu enquanto que o número de assistentes operacionais aumentou do ano letivo de 2013/2014 para 2014/2015.

E45

Prosseguimento da aposta no Desporto Escolar, através da diversificação de modalidades e de outras atividades desportivas extracurriculares.

N.º de modalidades do desporto escolar;

N.º de alunos inscritos no desporto escolar por modalidade;

N.º de participações nas competições do desporto escolar por modalidade;

Nº de atividades desportivas extracurriculares;

Nº de alunos participantes nas atividades desportivas extracurriculares.

Grau de execução: **Elevado**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos.

Embora o número de modalidades do desporto escolar nos pareça adequado, não dispomos de informação relativamente ao número de alunos inscritos nem de participações nas competições do desporto escolar por modalidade.

O número de atividades desportivas extracurriculares bem como o número de alunos participantes nas mesmas é muito elevado e aumentou de um ano letivo para o outro.

E46

Apresentação anual de candidatura ao projeto nacional Eco escolas.

Nº de candidaturas apresentadas anualmente;

Nº de galardões obtidos.

Grau de execução: **Muito Elevado**

Embora os dados recolhidos não refiram o número de candidaturas apresentadas anualmente nem o número de galardões obtidos, é do conhecimento geral que as três escolas do agrupamento se candidataram e obtiveram esta distinção.

E47

Desenvolvimento de atividades estimuladoras da adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

N.º de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Eco-escolas;
N.º de atividades de enriquecimento curricular promotoras de comportamentos sustentáveis.

Grau de execução: **Elevado**

Os dados recolhidos não se encontram em total conformidade com os indicadores definidos, não nos permitindo distinguir com rigor as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Eco-escolas das demais atividades de enriquecimento curricular promotoras de comportamentos sustentáveis. Não obstante, parece-nos que a promoção de comportamentos sustentáveis resulta, em larga medida, do elevado número de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Eco-escolas e da ação individualizada de um número muito reduzido de docentes.

E48

Sensibilização e responsabilização dos alunos através de imagens de espaços sujos e visitas aos espaços escolares bem como realização de atividades de limpeza das salas e recolha de lixo com os alunos.

N.º de atividades de sensibilização dos alunos;
N.º de aulas de EC dedicadas à sensibilização dos alunos;
N.º de aulas de EC ao ar livre para sensibilização e recolha de lixo com os alunos;
N.º de turmas responsabilizadas pela limpeza e recolha de lixo em resultado do incumprimento desse dever.

Graus de execução: **Reduzido**

Não existem dados relativos ao número de atividades de sensibilização dos alunos.
Verifica-se um número muito reduzido de aulas de EC dedicadas à sensibilização dos alunos no ano de 2013/2014 (1/2), às quais não foi dada continuidade no ano letivo de 2014/2015. No ano letivo de 2013/2014, não se realizaram quaisquer aulas de EC ao ar livre para sensibilização e recolha de lixo com os alunos. Em 2014/2015, procedeu-se a um escalonamento das turmas dos 2.º e 3.º ciclos mas não foram recolhidos dados quanto ao número de aulas de EC por turma para o efeito.
Não foram recolhidos dados quanto ao número de turmas responsabilizadas pela limpeza e recolha de lixo em

resultado do incumprimento desse dever.

Recomenda-se uma intervenção estratégica consistente e sistemática no âmbito de EC, a qual deverá integrar a planificação desta área não disciplinar.

E49

Criação de Brigadas do lixo.

N.º de brigadas do lixo por escola.

Grau de execução: **Muito Reduzido**

Foi criada uma brigada de lixo no ano letivo de 2014/2015 numa das escolas do 1.º ciclo.

Recomenda-se a junção desta estratégia à E48.

E50

Distribuição dos espaços exteriores pelas diferentes turmas para que as mesmas, sob orientação do professor de Educação para a Cidadania e Diretor de Turma, sejam responsáveis pela sua preservação.

N.º de turmas responsabilizadas pela preservação dos espaços exteriores pré-definidos.

Grau de execução: **Nulo**

Recomenda-se a junção desta estratégia à E48.

E51

Regulamentação do acesso aos cacifos e casas de banho.

Data de inclusão das regras de acesso no RI.

Grau de execução: **Nulo**

Embora o RI contemple regulamentação relativa à utilização quer dos cacifos quer das casas de banho, o acesso aos mesmos não se encontra regulamentado.

E52

Realização de atividades desportivas entre as várias escolas do agrupamento.

N.º de atividades desportivas realizadas entre as várias escolas do agrupamento.

Grau de execução: **Muito Reduzido**

Segundo os dados recolhidos, a única atividade desportiva entre as várias escolas do agrupamento consistiu no Corta-Mato, em 2013/2014, pelo que se recomenda o envolvimento dos alunos do 1.º ciclo noutras atividades

de enriquecimento curricular relativas à prática do desporto.

Síntese

Tendo em conta o plano de ação, o grau de execução das metas relativas à área de intervenção da Saúde e Sustentabilidade é **Reduzido** porque, apesar de 4 das 11 estratégias contabilizadas serem avaliadas com a menção de elevado e muito elevado, as restantes 7 revelam um grau de execução de reduzido, muito reduzido ou nulo, tal como é possível verificar no seguinte quadro-síntese:

Quadro-síntese 5

Grau de execução	Estratégias	%
Muito Elevado	E44 – Promoção de hábitos alimentares saudáveis e acompanhamento dos alunos na cantina.	22%
	E46 – Apresentação anual de candidatura ao projeto nacional Eco escolas.	
Elevado	E45 – Prosseguimento da aposta no Desporto Escolar, através da diversificação de modalidades e de outras atividades desportivas extracurriculares.	
	E47 – Desenvolvimento de atividades estimuladoras da adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.	22%
Médio		
Reduzido	E48 – Sensibilização e responsabilização dos alunos através de imagens de espaços sujos e visitas aos espaços escolares bem como realização de atividades de limpeza das salas e recolha de lixo com os alunos.	11%
Muito Reduzido	E42 – Realização de atividades de sensibilização dos alunos sobre hábitos de vida saudáveis.	
	E43 – Limitação do acesso dos alunos a produtos alimentares pouco saudáveis.	44%
	E49 – Criação de Brigadas do lixo.	
	E52 – Realização de atividades desportivas entre as várias escolas do agrupamento.	
Nulo	E50 – Distribuição dos espaços exteriores pelas diferentes turmas para que as mesmas, sob orientação do professor de Educação para a Cidadania e Diretor de Turma, sejam responsáveis pela sua preservação.	22%
	E51 – Regulamentação do acesso aos cacifos e casas de banho.	

Nota: Recomenda-se a junção das estratégias E49 – Criação de Brigadas do lixo – e E50 – Distribuição dos espaços exteriores pelas diferentes turmas para que as mesmas, sob orientação do professor de Educação para a Cidadania e Diretor de Turma, sejam responsáveis pela sua preservação – à E48 – Sensibilização e responsabilização dos alunos através de imagens de espaços sujos e visitas aos espaços escolares bem como realização de atividades de limpeza das salas e recolha de lixo com os alunos.

Porém, o grau de execução da meta 7 (M7) – Manter o galardão Eco-escola – em exclusivo, é **Muito Elevado**.

Pontos fortes / Áreas de melhoria / Oportunidades / Ameaças

Pontos fortes	Áreas de melhoria
E44, E46 E45, E47	Recolha e tratamento de dados / informação; Estratégias cujo grau de execução é muito reduzido ou nulo, ou seja, E42, E43, E49, E52 e E50 e E51, respetivamente.
Oportunidades	Ameaças
Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é muito reduzido ou nulo, ou seja, E42, E43, E49, E52 e E50 e E51, respetivamente.	Recolha e tratamento de dados / informação.

Área de intervenção 4 (A14) – Comunidade
Meta 8 (M8) – Adirir às ofertas culturais e científicas da comunidade

Submeta 8.1 (SM8.1) – Desenvolver um projeto no âmbito das Festas Tradicionais da cidade

Meta 9 (M9) – Estreitar a ligação da Escola com a comunidade local

Submeta 9.1 (SM9.1) – Manter e/ou aumentar o número de parcerias, protocolos e participar em atividades com a comunidade

Submeta 9.2 (SM9.2) – Promover a divulgação de atividades e eventos do Agrupamento

Submeta 9.3 (SM9.3) – Promover a formação parental

ESTRATÉGIAS	INDICADORES
-------------	-------------

E53 Desenvolvimento de projetos relacionados com as tradições/costumes/património histórico-cultural/artes e ofícios locais em articulação com os currículos e conteúdos programáticos.	N.º de projetos implementados.
--	--------------------------------

 Grau de execução: **Médio**

Os dados recolhidos contemplam atividades relativas a datas comemorativas e dias importantes em termos nacionais bem como projetos relacionados com as tradições/costumes/património histórico-cultural/artes e ofícios locais em articulação com os currículos e conteúdos programáticos, tal como previsto nesta estratégia. Assim, importa, em primeiro lugar perceber com rigor quais os objetivos a alcançar com a execução desta ação estratégica. Sendo certa e evidente a existência de festividades de âmbito nacional que também são comemoradas a nível local, em nosso entender, esta estratégia pressupõe apenas o desenvolvimento de projetos relacionados com as tradições e festividades de Guimarães.

Deteta-se a falta de referência a projetos/atividades de âmbito local.

Recomenda-se uma ação intra e/ou interdepartamental articulada com vista ao desenvolvimento desta estratégia.

E54 Prosseção de protocolos e parcerias com a comunidade local, com vista a uma melhor	N.º de protocolos e parcerias com a comunidade local com vista a uma melhor articulação entre a escola e o meio;
---	--

articulação entre a Escola e o Meio e à integração dos alunos na vida ativa.	N.º de protocolos e parcerias com a comunidade local com vista à integração dos alunos na vida ativa.
Grau de execução: Muito Elevado O número de protocolos e parcerias com a comunidade local, com vista a uma melhor articulação entre a Escola e o Meio e à integração dos alunos na vida ativa é muito elevado.	
E55 Publicação do jornal do Agrupamento “Mãos à escrita”.	N.º de publicações do jornal do Agrupamento “Mãos à escrita”; Taxa de satisfação.
Grau de execução: Médio O número de publicações do jornal do agrupamento é regular. Não existem dados relativos à taxa de satisfação.	
E56 Atualização do sítio do Agrupamento.	Taxa de satisfação.
Grau de execução: Médio O sítio do agrupamento é atualizado de forma periódica com a informação mais relevante. Não existem dados relativos à taxa de satisfação.	
E57 Divulgação junto da imprensa, TV e rádios locais das ocorrências mais relevantes do Agrupamento.	N.º de artigos enviados/publicados na imprensa local sobre as ocorrências mais relevantes do Agrupamento; N.º de notícias enviadas/emitidas pela TV e rádios locais sobre as ocorrências mais relevantes do Agrupamento.
Grau de execução: Elevado Os dados indicam 4 artigos publicados na imprensa e notícias emitidas pela TV e rádios locais em 2014 e em 2014/2015 registaram-se 12, o que demonstra uma maior preocupação na divulgação das ocorrências mais relevantes do agrupamento. Dada a quantidade/ diversidade de atividades, poder-se-á, ainda, reforçar a execução desta estratégia.	

<p>E58</p> <p>Envolvimento e sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a importância do seu papel na escola e na educação dos seus educandos.</p>	<p>N.º de reuniões e assembleias de pais e encarregados de educação com o DT/PTT;</p> <p>Taxa de participação dos Encarregados de Educação nas assembleias de pais e encarregados de educação;</p> <p>N.º de contactos entre os pais e encarregados de educação e os DT/PTT;</p> <p>N.º de ações de formação parental;</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas em articulação com as associações de pais e encarregados de educação;</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas pelas associações de pais e encarregados de educação;</p> <p>N.º de recursos fornecidos pelos pais e encarregados de educação;</p> <p>N.º de recursos fornecidos pelas associações de pais e encarregados de educação;</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas pelos pais e encarregados de educação;</p> <p>N.º de pais e encarregados de educação envolvidos nas atividades da escola.</p>
<p>Grau de execução: Médio</p> <p>Não existem dados relativos ao número de reuniões e assembleias de pais e encarregados de educação com o DT/PTT, à taxa de participação dos Encarregados de Educação nas assembleias de pais e encarregados de educação, ao número de contactos entre os pais e encarregados de educação e os DT/PTT, ao número de ações de formação parental, ao número de recursos fornecidos pelos pais e encarregados de educação e pelas associações de pais e ainda ao número de pais e encarregados de educação envolvidos nas atividades da escola. Foram realizadas 5 campanhas de solidariedade em articulação com as associações de pais e encarregados de educação. A associação de pais e encarregados de educação da E. B. 2, 3 dinamizou, ainda, o prémio mensal para a turma com melhor comportamento. Estas associações são responsáveis pelo ATL da E.B. 1 Oliveira do Castelo e pelo ATL da E.B. 2,3. É de salientar ainda 4 atividades desenvolvidas em EC por encarregados de educação.</p> <p>O envolvimento das associações de pais é muito elevado mas no que concerne à globalidade dos pais, não há dados.</p>	

E59 Envolvimento da Comunidade Educativa na estruturação, execução e avaliação dos documentos orientadores do agrupamento e processos de melhoria.	N.º de atividades com envolvimento efetivo dos pais e encarregados de educação na estruturação do: <ul style="list-style-type: none"> - projeto educativo; - plano anual de atividades; - regulamento interno; - plano de melhoria; - outros.
Grau de execução: Médio O número de atividades com envolvimento efetivo dos pais e encarregados de educação na estruturação do projeto educativo é muito reduzido. No plano anual de atividades, há a registar a participação das associações de pais e encarregados de educação. No que se refere ao regulamento interno e, em especial, ao código de conduta, o envolvimento dos pais e encarregados de educação é muito elevado. Quanto ao plano de melhoria, não há dados.	
E60 Colocação de um placard na portaria/entrada das escolas do agrupamento com as informações mais recentes e mais relevantes.	N.º de placards colocados.
Grau de execução: Reduzido Só há informação de uma das escolas e desconhece-se se foi executada nas outras escolas do agrupamento.	
E61 Criação de hinos, ícones, logótipos, mascotes com vista à identidade das escolas do Agrupamento.	N.º de hinos, ícones, logótipos, mascotes.
Grau de execução: Muito Reduzido Só há referência à criação de um logótipo para um projeto em particular.	

Síntese

Tendo em conta o plano de ação, o grau de execução da área de intervenção da Comunidade é **Médio** uma vez que das 9 estratégias contabilizadas, 5 foram avaliadas com médio. A avaliação do grau de execução das diferentes estratégias distribuiu-se da seguinte forma:

Quadro-síntese 6

Grau de execução	Estratégias	%
Muito Elevado	E54 – Prossecução de protocolos e parcerias com a comunidade local, com vista a uma melhor articulação entre a Escola e o Meio e à integração dos alunos na vida ativa.	11,11%
Elevado	E57 – Divulgação junto da imprensa, TV e rádios locais das ocorrências mais relevantes do Agrupamento.	11,11
Médio	<p>E53 – Desenvolvimento de projetos relacionados com as tradições/costumes/património histórico-cultural/artes e ofícios locais em articulação com os currículos e conteúdos programáticos.</p> <p>E55 – Publicação do jornal do Agrupamento “Mãos à escrita”.</p> <p>E56 – Atualização do sítio do Agrupamento.</p> <p>E58 – Envolvimento e sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a importância do seu papel na escola e na educação dos seus educandos.</p> <p>E59 – Envolvimento da Comunidade Educativa na estruturação, execução e avaliação dos documentos orientadores do agrupamento e processos de melhoria.</p>	55,5%
Reduzido	E60 – Colocação de um placard na portaria/entrada das escolas do agrupamento com as informações mais recentes e mais relevantes.	11,11%
Muito Reduzido	E61 – Criação de hinos, ícones, logótipos, mascotes com vista à identidade das escolas do Agrupamento.	11,11%
Nulo		

Pontos fortes / Áreas de melhoria / Oportunidades / Ameaças

Pontos fortes	Áreas de melhoria
E54	Recolha e tratamento de dados / informação; Estratégias cujo grau de execução é reduzido ou muito reduzido, ou seja, E60 e E61
Oportunidades	Ameaças
Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é reduzido ou muito reduzido, ou	Recolha e tratamento de dados / informação.



seja, E60 e E61.

CONCLUSÃO

Atendendo ao grau de execução das estratégias previstas e em termos globais, o grau de execução das metas do projeto educativo é **Médio**:

Área de intervenção	Metas / Submetas	Grau de execução
Ação educativa	Meta 1 (M1) – Promover boas práticas de ensino e aprendizagem	Reduzido
	Meta 2 (M2) – Melhorar os índices de sucesso	Médio
	Submeta 1 (SM1) – Manter a taxa de abandono abaixo de 0,5 pontos percentuais.	
	Submeta 2 (SM2) – Atingir a taxa de 96% de sucesso global.	
Relações Interpessoais	Submeta 3 (SM3) – Atingir os 65% de níveis 4 e 5 do índice do sucesso.	
	Meta 3 (M3) – Promover Ofertas Educativas diversificadas	Elevado
	Meta 4 (M4) – Otimizar um clima promotor do exercício da ação educativa	Reduzido
	Meta 5 (M5) – Melhorar a qualidade comportamental dos alunos	
Saúde e Sustentabilidade	Submeta 4 (SM4) – Melhorar o relacionamento interpessoal dos alunos com professores e assistentes	
	Submeta 5 (SM5) – Melhorar a conduta dos alunos no espaço escolar.	
	Submeta 6 (SM6) – Aumentar o número de turmas com comportamento Satisfatório ou Bastante Satisfatório	
	Meta 6 (M6) – Promover hábitos de vida saudáveis	Reduzido
	Submeta 7 (SM7) – Prosseguir hábitos alimentares saudáveis no bar e na cantina	
Comunidade	Submeta 8 (SM8) – Reforçar a prática de exercício físico e de atividade de ar livre	
	Meta 7 (M7) – Manter o galardão Eco escola	
	Meta 8 (M8) – Aderir às ofertas culturais e científicas da comunidade	Médio
	Submeta 8.1 (SM8.1) – Desenvolver um projeto no âmbito das Festas Tradicionais da cidade	

Meta 9 (M9) – Estreitar a ligação da Escola com a comunidade local

Submeta 9.1 (SM9.1) – Manter e/ou aumentar o número de parcerias, protocolos e participar em atividades com a comunidade

Submeta 9.2 (SM9.2) – Promover a divulgação de atividades e eventos do Agrupamento

Submeta 9.3 (SM9.3) – Promover a formação parental

Tratando-se de uma avaliação intermédia do projeto educativo, baseamos a nossa análise no grau de execução das estratégias previstas, ou seja, no *processo*, de modo a, por um lado documentar o seu progresso e, por outro, identificar tanto os pontos fortes quanto os fracos, no sentido de facilitar a tomada de decisão conducente a ações de melhoria.

Apresentamos, de seguida, uma síntese de pontos estratégicos da execução do projeto educativo⁶:

PONTOS FORTES

- Abrangência do projeto educativo.
- Estratégias cujo grau de execução é **Muito Elevado**:
 - E15** – Sinalização precoce de dificuldades conducente à criação de planos de ação tutorial em função do perfil do aluno ou grupo de alunos.
 - E16** – Prossecução de iniciativas de orientação vocacional, de informação profissional e de aproximação Escola-Sociedade.
 - E24** – Criação de turmas com currículo flexível de carácter vocacional ou pré-profissionalizante.
 - E25** – Manutenção de uma turma de educação e formação de adultos.
 - E26** – Divulgação à comunidade da oferta de cursos com currículo flexível de carácter vocacional ou pré-profissionalizante e de educação e formação de adultos.
 - E35** – Redefinição dos diferentes perfis de comportamento de turma.
 - E44** – Promoção de hábitos alimentares saudáveis e acompanhamento dos alunos na cantina.
 - E46** – Apresentação anual de candidatura ao projeto nacional Eco escolas.
 - E54** – Prossecução de protocolos e parcerias com a comunidade local, com vista a uma melhor articulação entre a Escola e o Meio e à integração dos alunos na vida ativa.

⁶ SWOT

- Estratégias cujo grau de execução é **Elevado**:
 - E14** – Constituição de equipas pedagógicas para tratar problemas específicos de um aluno ou grupo de alunos.
 - E20** – Coadjuvação dentro da sala de aula ou em desdobramento.
 - E27** – Generalização das práticas pedagógicas de desenvolvimento da capacidade para inovar e ser empreendedor, através da criação e implementação de projetos individuais ou de grupos de alunos, com a orientação e acompanhamento dos professores.
 - E29** – Incentivo à criação e diversidade de projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular.
 - E30** – Dinamização de atividades de enriquecimento curricular e eventos diversificados capazes de promover o gosto pela escola.
 - E45** – Prosseguimento da aposta no Desporto Escolar, através da diversificação de modalidades e de outras atividades desportivas extracurriculares.
 - E47** – Desenvolvimento de atividades estimuladoras da adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.
 - E57** – Divulgação junto da imprensa, TV e rádios locais das ocorrências mais relevantes do Agrupamento.

ÁREAS DE MELHORIA

- Recolha e tratamento de dados / informação.
- Desconformidade entre o relatório de autoavaliação e o plano de ação do projeto educativo.
- Estratégias cujo grau de execução é **Nulo**:
 - E6** – Criação de um clube de informática.
 - E7** – Desenvolvimento da prática de estudo de lição (lesson study) através da implementação do sistema da observação de pelo menos cinco aulas por ano letivo, entre professores do mesmo subdepartamento numa primeira fase e, posteriormente, de disciplinas e ciclos diferentes com vista ao trabalho reflexivo e colaborativo e ao desenvolvimento profissional.
 - E11** – Reforço das parcerias com os centros de formação e/ou instituições de ensino superior com vista à diversificação de ofertas de formação contínua.
 - E23** – Alargamento do horário da biblioteca.

E40 – Promoção da autoridade do assistente operacional e do seu papel na manutenção da disciplina, através de atividades de sensibilização e de (in)formação dos alunos.

- Estratégias cujo grau de execução é **Muito Reduzido**:

E22 – Valorização do mérito dos alunos pela integração em projetos de caráter internacional.

E34 – Maior reforço do comportamento dos alunos através de atividades com a presença de “ídolos”/figuras públicas de referência, como por ex., os jogadores do Vitória Sport Clube de Guimarães, escritores, cantores, etc.

E41 – Oferta de atividades de lazer durante os intervalos.

E61 – Criação de hinos, ícones, logótipos, mascotes com vista à identidade das escolas do Agrupamento.

- Estratégias cujo grau de execução é **Reduzido**:

E1 – Desenvolvimento de mecanismos que permitam a articulação, através da partilha de experiências e recursos.

E2 – Dinamização de atividades e-projetos inter e transdisciplinares por ano de escolaridade e/ou ciclo.

E3 – Desenvolvimento de competências tecnológicas de informação e comunicação nos alunos através de um conjunto de ações promotoras do uso das TIC como ferramentas de trabalho.

E31 – Reforço do envolvimento dos alunos na organização das atividades de enriquecimento curricular da escola.

E60 – Colocação de um placard na portaria/entrada das escolas do agrupamento com as informações mais recentes e mais relevantes.

Nota: Em virtude de a sua calendarização estar prevista para o ano letivo de 2016/2017, não foram contabilizadas as seguintes estratégias:

E8 – Fomento de práticas de *coaching* sobre competências didático-pedagógicas.

E28 – Criação de um gabinete para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo.

Por se considerar que deverão ser eliminadas do plano de ação do projeto educativo, também não foram contabilizadas as seguintes estratégias:

E9 – Apoio e acompanhamento de professores para a melhoria do seu desempenho a partir da identificação de dificuldades.

E36 – Divulgação à comunidade das medidas aplicadas aos alunos que adotem comportamentos desadequados.

OPORTUNIDADES

- Redefinição de procedimentos com vista à avaliação do PE.
- Desenvolvimento de novas ações / atividades com vista à melhoria dos resultados das estratégias cujo grau de execução é reduzido, muito reduzido ou nulo.

AMEAÇAS

- Número de estratégias por área de intervenção.
- Recolha e tratamento de dados / informação.
- Recursos financeiros, humanos e materiais insuficientes.
- Funcionamento da Biblioteca da E. B. 2, 3 em instalações provisórias.

RECOMENDAÇÕES

- O relatório de autoavaliação deve ficar concluído no final de cada ano letivo, pois a avaliação do Projeto Educativo deve permitir uma retroação contínua no sentido da redefinição das suas metas/estratégias, pelo que deve ocorrer antes do começo dos trabalhos de preparação do ano letivo seguinte para que se possa fazer repercutir na organização do mesmo.
- O levantamento das atividades desenvolvidas no âmbito do plano de ação do Projeto Educativo deverá ser feito de forma periódica nas reuniões das diversas estruturas educativas (subdepartamentos/departamentos, clubes e projetos, NEESP,...) e os prazos devem ser rigorosamente respeitados.
- Para além da análise documental e observação direta, a equipa de autoavaliação deverá proceder à realização de inquéritos por questionário e por entrevista, garantindo a recolha de todos os dados.
- A análise dos dados estatísticos relativos aos resultados bem como das atividades de enriquecimento curricular, clubes e projetos deverá ser feita à luz das metas/estratégias/indicadores/instrumentos do Projeto Educativo e integrar o capítulo relativo à sua autoavaliação, evitando-se, tanto quanto possível, a duplicação e reprodução de informação entre os relatórios de autoavaliação, de estatística e de execução do plano anual de atividades.
- A presente avaliação do projeto educativo deverá ser amplamente divulgada, designadamente através de:



- Reuniões de departamento/subdepartamento e demais estruturas educativas;
 - Reunião do pessoal não docente;
 - Assembleia da associação de estudantes;
 - Assembleias das associações de pais e encarregados de educação;
 - Página da Internet;
 - Correio eletrónico.
- Os diversos setores e agentes da comunidade educativa poderão enviar eventuais reflexões, observações e/ou sugestões para o conselho geral (conselhogeral@aejoaodemeira.pt).

Aprovado em reunião do conselho geral de 18 de maio de 2016.